

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR USUÁRIOS DE TRÊS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VILHENA – RO**Matthaus Joseph Bassani GOEBEL¹; Ana Cristina Ramos de SOUZA¹***1. Centro Universitário São Lucas**Autor Correspondente: matthaus_goebel2@hotmail.com**Recebido em: 03 de novembro de 2016 Aceito em: 12 de dezembro de 2017*

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento sobre o uso tradicional das plantas medicinais pelos usuários de três Unidades de Saúde Pública do Município de Vilhena – RO. A coleta das informações foi obtida por meio de entrevistas abertas e estruturadas, realizadas individualmente com 77 pessoas. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: pessoas que frequentam as unidades de saúde, utilizam plantas medicinais e que aceitaram participar desta pesquisa, concordando com o termo de comprometimento. Foram questionados dados como: fontes de aprendizado sobre as plantas medicinais, suas indicações terapêuticas, as partes das plantas mais utilizadas e o modo de uso para cada planta. Com os dados obtidos, foi elaborada uma listagem com todas as informações sobre as plantas: seus respectivos nomes populares, nome científico, parte da planta utilizada, indicação terapêutica e modo de uso, totalizando 321 espécimes, com 73 espécies, distribuídas em 40 famílias. Asteraceae foi à família mais representativa com 12 espécies. De acordo com as informações detalhadas sobre a morfologia das plantas e a referência do nome popular, a espécie mais citada foi o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) 20%, seguido de cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) com 17%. Em relação às indicações terapêuticas, a maior concentração foi para os problemas estomacais e gastrites. As folhas tanto frescas quanto secas, apresentaram uma maior indicação em relação à parte da planta utilizada. Em referência ao modo de preparo, o chá obtido por infusão ou decocção, foi o mais utilizado. A pesquisa demonstrou que as pessoas entrevistadas acreditam na eficiência das plantas medicinais, desde que utilizadas corretamente.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Levantamento. Vilhena.

INTRODUÇÃO

Durante milênios o homem aprofundou seus conhecimentos a fim de buscar a melhoria nas condições de alimentação e cura de suas enfermidades, demonstrando uma estreita inter-relação entre o uso das plantas e sua evolução desde a antiguidade (MIGUEL, et al., 1999). Esta ligação foi muito usada pelos índios que preparavam seus medicamentos com plantas retiradas das florestas, bem como pelos benzedores, curandeiros e xamãs, com o conhecimento herdado dos magos e feiticeiros do passado (RIZZINI et al., 1995). A este conhecimento aplica-se o termo conhecimento tradicional para referir-se ao conhecimento do povo local, isto é, residentes da região sob estudo, conhece sobre o ambiente natural (MARTIN, 1995). O uso das espécies vegetais com fins de tratamento, cura de doenças e sintomas se perpetuaram na história da civilização humana e chegou até os dias atuais, sendo

amplamente utilizado por grande parte da população mundial como uma eficaz fonte terapêutica (MADALENO, 2011) Este conhecimento vem sendo modificado ao longo do tempo, devido ao acelerado mecanismo de modernização que provoca visões diferentes dos homens sobre o meio ambiente. Assim, novas formas de relacionamento e interação com o meio, provocando em última instância alterações na forma primeira de utilização dos vegetais, para atender às novas necessidades de sua sobrevivência (QUEIROZ, 1986). Todo esse conhecimento foi passado oralmente ao longo de gerações, que juntamente com mitos e rituais, formavam parte importante das culturas locais (LORENZI et al., 2008). Sobre esse aspecto é importante dizer que o homem é um importante agente de mudanças vegetacionais e da evolução vegetal, porque sempre foi dependente do meio botânico para sua sobrevivência, manipulando-o não somente para suprir as suas necessidades mais urgentes, mas também na sua “magia”

e medicina, nos usos empíricos ou simbólicos, nos ritos gerenciadores de sua vida e mantenedores de sua ordem social (ALBUQUERQUE, 2002).

A partir de meados do século XX, a etnobotânica passou a ser compreendida como o estudo das inter-relações entre povos primitivos e plantas, acrescentando-se uma componente cultural a sua interpretação pelo engajamento cada vez maior de antropólogos (ALBUQUERQUE, 2002). Segundo Cabellero, 1979, a etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e suas interações entre populações humanas, assim como investiga novos recursos vegetais, despontando como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora. Estes estudos vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em determinada comunidade humana (BARRERA, 1979).

Etnobotânicos de todo mundo tem registrado plantas, seus usos por populações humanas e formas terapêuticas para as plantas medicinais. Esse procedimento proporciona o progresso dos estudos básicos e aplicados, fitoquímicos e farmacológicos, uma vez que fornece a matéria-prima aos pesquisadores de áreas afins (ALBUQUERQUE, 2002). No Brasil, o emprego de ervas medicinal era prática indígena, que somado a outras práticas trazidas por escravos africanos e pelos portugueses, gerou uma rica cultura popular (NOGUEIRA, 1983).

Com o intuito de resgatar o conhecimento a respeito das plantas medicinais e procurando conhecer mais sobre a relação homem-planta visto que estas são efetivadas no cotidiano de populações com seus respectivos locais de origem, bem como onde se estabelece em virtude do processo migratório, esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento sobre o

uso de espécies vegetais utilizados como medicinais espécies nativas da região norte e naturais de outras regiões, pelos usuários de três Unidades de Saúde Pública do Município de Vilhena - RO, compreendendo, dessa forma a relação plantas x pessoas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no município de Vilhena, estado de Rondônia. Localizado com as coordenadas geográficas de 12° 44' 26''S 60° 08' 45''W ficando a 690 km da capital Porto Velho. Sua população, de acordo com o IBGE/2010 é de 76.202 habitantes, sendo assim a 5ª cidade mais populosa de Rondônia.

O clima da região é equatorial, quente e úmido, com friagens no meio do ano que chegam a 7°C. O período chuvoso vai de setembro a maio. A temperatura média anual é de aproximadamente 23°C. O solo é classificado como lato-solo vermelho/amarelo (LVA), com areia distrófica. Grande parte é coberta por densa floresta equatorial, caracterizada pela mata de terra firme com árvores enormes. Além das florestas, cerrados e os campos limpos também fazem parte da vegetação. As principais atividades econômicas do município são: agricultura, pecuária, comércio e prestação de serviços. Sendo que a Agropecuária atinge 13,6%, Indústria 21,8% e Prestação de serviços 64,6%.

Os locais de pesquisa foram: **Policlínica João Luiz da Silva** localizada na Av. Cap. Castro, Bairro: Centro, **Centro de Saúde Afonso Mansur** Av. Brigadeiro. Eduardo Gomes, 976, Bairro: Nova Vilhena e **Centro de Saúde Cristo Rei** localizado na Rua 1511, 1282 quadra 70 Bairro: Cristo Rei.

O projeto primeiramente foi submetido ao CEP da Faculdade São Lucas, onde foi aprovado com a numeração CAAE: 02804512.3.0000.0013 e com o número do parecer do CEP 40564, após a aprovação foi iniciada a coleta de dados.

O estudo foi realizado através de entrevistas abertas e estruturadas, em 77 pessoas individualmente. A pesquisa teve como critério de inclusão a presença das pessoas nos postos de saúde previamente determinados para a coleta dos dados; era necessário o entrevistado ter conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, concordando em assinar o termo de comprometimento livre esclarecido.

Foram questionados dados relacionados às plantas medicinais, suas indicações terapêuticas, as plantas utilizadas e suas partes, bem como o modo de uso para cada planta.

Os dados coletados foram trabalhados quantitativamente através de frequência e representadas graficamente as informações sociais e sobre o conhecimento etnobotânico, foi elaborada uma listagem contendo todas as plantas informadas, seus respectivos nomes populares, parte da planta utilizada, indicação terapêutica e seu modo de uso. Com os dados foi representado graficamente em porcentagem às famílias botânicas e espécies mais representativas, o modo de uso mais utilizado e a indicação terapêutica mais indicada. O nome científico e família botânica de cada planta citada foram obtidos através de consulta a referências bibliográficas específicas da área (LORENZI, 2008; REVILLA, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi entrevistado um total de 77 pessoas que frequentam as Unidades de saúde: Policlínica João Luiz da Silva e o Centro de Saúde (Centro de saúde Afonso Mansur e o Cristo Rei), contando com 27 e 25 pessoas respectivamente.

O estado de Rondônia caracteriza-se pela grande imigração que iniciou desde os adventos da construção da estrada de ferro Madeira Mamoré até os dias atuais com a construção das Hidroelétricas do Madeira. Com a finalidade de obter maiores informações da grande miscigenação foi

questionado quanto à naturalidade dos entrevistados, obtendo-se como resultado, que a maioria, vinte e quatro informantes são naturais de Rondônia, seguido de treze pessoas naturais do Paraná, nove de Mato Grosso e oito naturais de São Paulo. Foi constatado um número menor de informantes para os demais estados brasileiros. Com base nesta informação foi questionado o tempo de residência no município e apenas vinte e duas pessoas entrevistadas moram a menos de cinco anos.

Etnobotânicos de todo mundo tem registrado plantas, seus usos por populações humanas e indicações terapêuticas para as plantas medicinais. Esse procedimento proporcionam o progresso dos estudos básicos e aplicados, fitoquímicos e farmacológicos, uma vez que fornece a matéria-prima aos pesquisadores de áreas afins (ALBUQUERQUE, 2002). Em relação ao acesso do conhecimento tradicional com plantas medicinais no tratamento das doenças, os resultados demonstram que adquiriram esse conhecimento quanto ao uso correto com as plantas medicinais em casa através dos pais ou avós, isto é, passado de geração em geração, destacando que estas plantas em sua grande maioria são obtidas em plantações na própria casa ou obtidas com vizinhos.

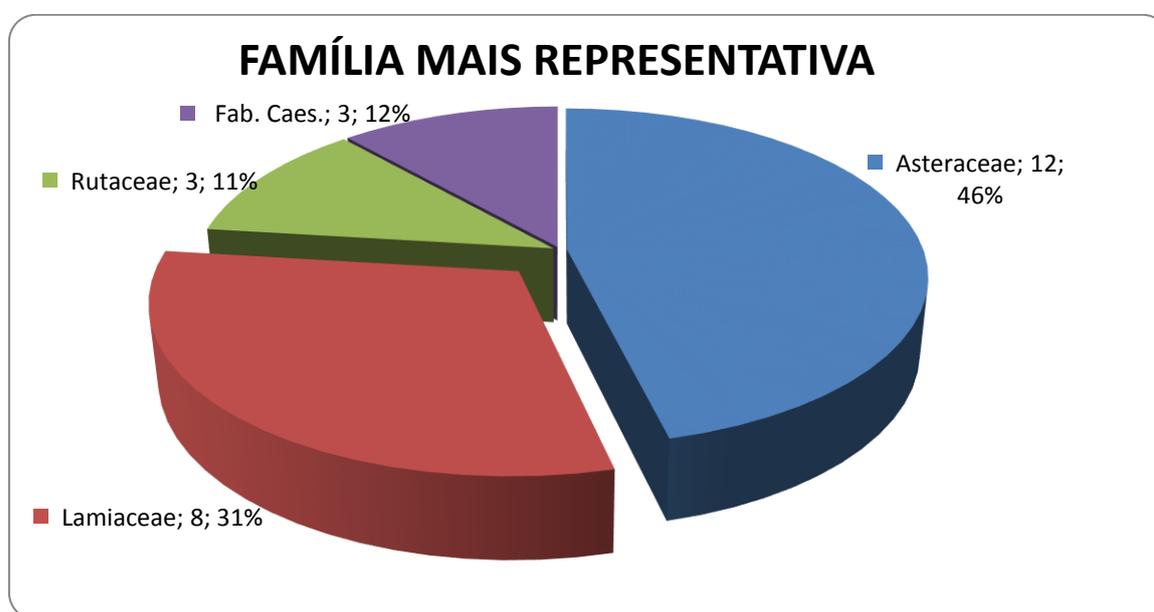
O conhecimento tradicional pode ser entendido como “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração” e somente pode ser corretamente interpretado dentro do contexto cultural em que é gerado (DIEGUES & ARRUDA, 2001). Resultados reveladores foram obtidos por Giraldi & Hanazaki, 2010, em pesquisa realizada onde 72% dos entrevistados, o conhecimento tradicional foi adquirido no próprio Sertão do Ribeirão, demonstrando uma rica herança cultural sobre plantas medicinais nessa localidade, em 54% das citações os colaboradores com conhecimento sobre plantas medicinais foram adquiridos com pais/avós, 18% com

vizinhos, 14% com outras fontes (livros, programas de televisão ou pessoas que não são do Sertão do Ribeirão) e em 14% das citações os colaboradores não se recordaram.

O levantamento da utilização das plantas Medicinais para o município de Vilhena totalizou mais de 321 espécimes, todas indicadas durante as entrevistas através do nome popular. Do total de espécimes foram identificadas 73 espécies, distribuídas

em 40 famílias *botânicas* (Tabela 01). As famílias mais representativas em número de espécies foram *Asteraceae* com 12 espécies e 46% e *Lamiaceae* com 8 espécies e 31%, *Fabaceae* com 3 espécies e 12% e *Rutaceae* 3 Espécies e 11%, as demais apresentaram números menores de espécies mencionadas. Esse resultado é análogo com os dados de SANTOS, LIMA, FERREIRA, 2008, para Ariquemes.

Figura 01 – Família botânica de indicação medicinal mais representativa.

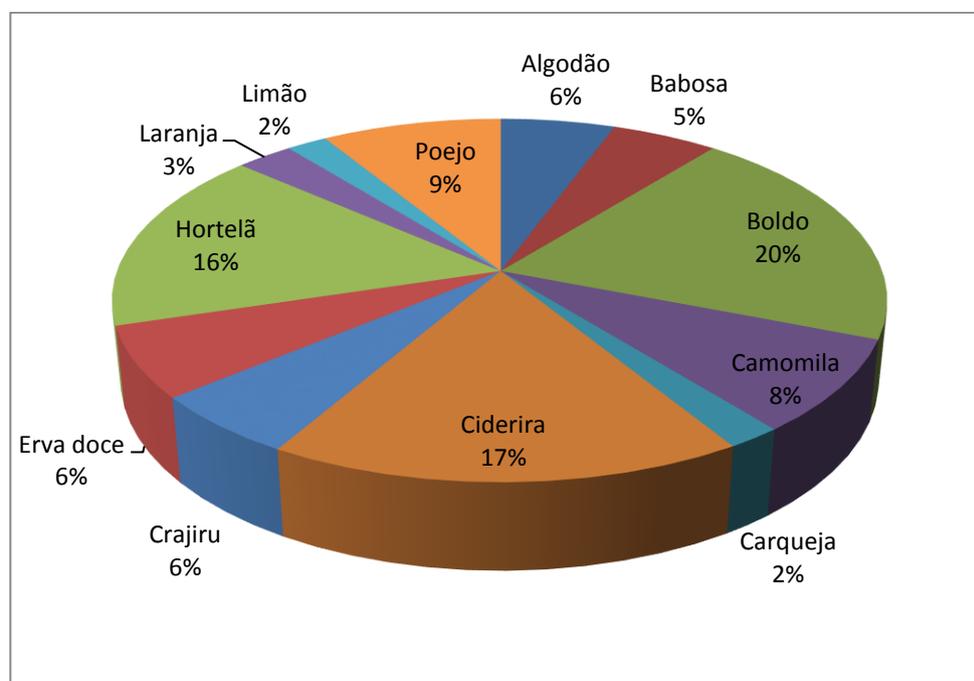


Fonte: Goebel, Dados da Pesquisa (2012).

Em relação às plantas medicinais caracterizadas morfologicamente e referenciadas pelos entrevistados nos três postos de saúde, as espécies que apresentaram maior frequência (Fig.02) foram: boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) com 20%, a cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.). Stapf) com 17%, hortelã (*Mentha x villosa* Huds) com 16%, poejo (*Mentha pulegium* L.) 9%, Camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert) 8%. Resultado similar foi obtido

na pesquisa de LIMA, MAGALHÃES e SANTOS, 2011 realizado em dois bairros do município de Vilhena. As citações de Cidreira, Poejo e hortelã nessa ordem crescente de frequência foram citadas por SANTOS, LIMA, FERREIRA, 2008 e SANTOS e LIMA 2009 para os municípios de Ariquemes e Cujubim no estado de Rondônia. ALVES, e SILVA, 2003, obtiveram esses mesmos resultados para São Paulo.

Figura 02 – Representação gráfica das plantas medicinais mais representativas, de acordo com o conhecimento tradicional dos participantes da pesquisa.



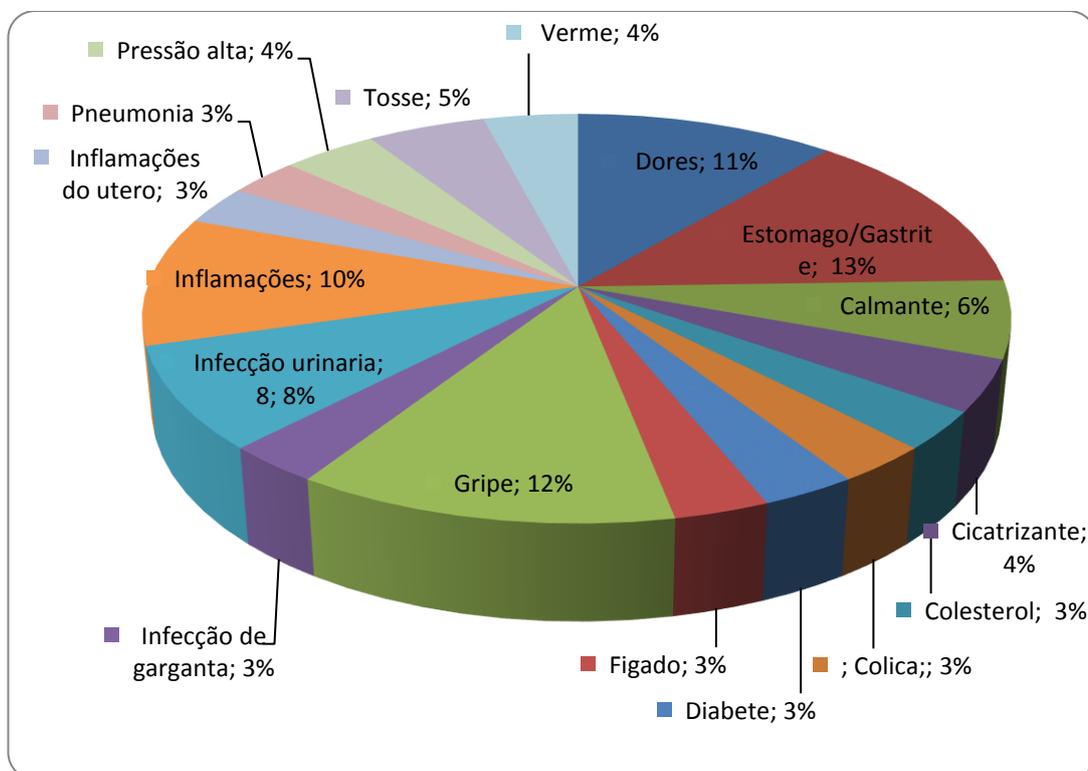
Fonte: Goebel, Dados da pesquisa (2012).

Nas indicações terapêuticas informadas (Fig.03), constatou-se que as plantas medicinais são mais utilizadas em enfermidades sem grandes complicações, tendo a maior concentração para problemas estomacais e gastrites (13%), gripes (12%), dores em geral 11%, inflamações 10% e 8% para infecção urinária. SANTOS e LIMA, 2008, obtiveram maiores indicações para Tosse, Dores no estomago Infecções, Gripes; enquanto que ALVES e SILVA, 2003, obtiveram maior frequência terapêutica para plantas na cura de gripes e resfriados. As informações referentes à indicação

terapêutica foram reproduzidas de acordo com os entrevistados.

Quanto à parte da planta mais utilizada nas preparações dos remédios, foi registrada uma maior utilização para folhas, tanto as secas quanto as frescas, prevalecendo em 67% das citações. Este resultado foi obtido igualmente para o estado de Rondônia e Acre nas pesquisas realizadas por SANTOS, LIMA e FERREIRA, 2008. SANTOS e LIMA 2009 e LIMA, MAGALHÃES e SANTOS, 2011 e MING e AMARAL JUNIOR, 2005, respectivamente.

Figura 03 – Representatividade das indicações terapêuticas.



Fonte: Goebel, Dados da pesquisa (2012).

Foram constatadas oito maneiras quanto a forma de preparo das plantas medicinais, prevalecendo como resultado o preparo do chá com 66% das citações, estes podendo ser obtidos tanto por infusão quanto por decocção, um segundo modo mais indicado foi o xarope ou lambedor com 11%, seguido do banho ficou com 6% e suco ou sumo com 5% das citações, em menor porcentual foram constatados 2% das indicações para maceração, pomada e compressa e 1% para gargarejo, esse resultado confere em diversas pesquisas com plantas medicinais onde o chá (infusão ou decocção) apresenta maior indicação para uso.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Levantamentos etnobotânicos são fundamentais para o conhecimento e o estudo de plantas com finalidades medicinais, visto que, o resgate desse conhecimento das plantas medicinais foi adquirido de geração em geração, sendo essencial para a população.

A perda desse conhecimento implica na falta informações sobre a identidade cultural da população local.

A pesquisa demonstrou que as pessoas entrevistadas acreditam na eficiência das plantas medicinais, desde que utilizadas corretamente. A utilização dessas plantas está ligada a doenças de baixa gravidade, com isto promove uma diminuição na ingestão de remédios sintéticos.

Tabela 01 - Levantamento das plantas medicinais realizado em três postos de Saúde do município de Vilhena: 01 Centro de Saúde Afonso Manssur, 02 Centro de Saúde Cristo Rei, 03 Policlínica João Luiz.

Nome popular	Nome científico	Família	Parte utilizada	Modo de uso	Indicação	1	2	3	Total
Abacate	<i>Persea americana Mill.</i>	Lauracea	folha	Chá	Estomago	0	0	1	1
Açafrão	<i>Bixa orellana L.</i>	Bixaceae	folha, raiz	xarope, infusão	Anemia, antibiótico	1	1	1	3
Assa-peixe	<i>Vernonia polyanthes Less.</i>	Asteraceae	folha	xarope, chá, suco	Tosse, pneumonia	1	0	0	1
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Lamiaceae	caule, folha	Chá	Problemas coração, estresse, relaxante.	3	1	0	4
Alevante	<i>Hyptis paludosa St. Hill.</i>	Lamiaceae	folha	Chá	Dor de estômago, vermes. Dor de cabeça.	0	0	1	1
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Lamiaceae	folha	chá, xarope	Calmanete, gripe, dor, pressão alta.	3	0	1	4
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia Mill.</i>	Lamiaceae	folhas	Chá	Pedras na vesícula	0	0	0	1
Algodão	<i>Gossypium hirsutum L</i>	Malvaceae	folha	Chá	Infecção urinaria inflamações, limpar o útero.	3	8	2	14
Alho	<i>Allium sativum L.</i>	Alliaceae	Raiz	Xarope	Gripe	0	0	2	2
Amora	<i>Rubus sellowii Cha. & Schltdl.</i>	Rosaceae	folha, fruto	Chá	Colesterol	1	0	0	1
Ampicilina	<i>Alternanthera sp.</i>	Amaranthaceae	folhas	Chá	Anti-inflamatório	0	1	0	1
Anador	<i>Artemisia vulgaris L.</i>	Asteraceae	folha	Chá	Dores	1	0	1	1
Arnica	<i>Solidago chilensis Meyen</i>	Asteraceae	folha	chá, banho	Pneumonia, inchaço	0	1	0	1
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Rutaceae	folha, caule	banho, infusão	Estresse, dor de cabeça, banho mata piolho e lêndeas.	1	1	3	4
Babosa	<i>Aloe vera (L.) Burm.</i>	Asphodelaceae	folha	Xarope, compressa, pomada	Gastrite, dor de cabeça, cicatrizante, melhorar o cabelo, queimaduras.	7	2	3	13
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstrigens (Mart.) Coville</i>	Fabaceae mim.	folha	Chá	Infecção vaginal	1	1	0	

Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	folha	maceração, chá	Estômago, fígado, gastrite, dor de cabeça, indigestão, malária.	19	4		51
Buchinha paulista	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Curcubitaceae	fruto	Chá	Limpeza do útero	0	1	0	1
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Asteraceae	flor, folhas	chá, compressa	Estômago, olheiras, gases, calmante	8	6	7	21
Caninha do brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Costaceae	raiz, caule, folha	Chá	infecção de rins, alergia	0	0	1	1
Capeba	<i>Piper umbellatum</i> L.	Piperaceae	folha	Chá	Regular a pressão	1	0	0	1
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae	folha	Chá	Gastrite, dores no corpo, inflamação	2	3	0	5
Carrapicho pequeno	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Asteraceae	Fruto	Banho, xarope	Infecção	1	0	0	1
Catinga de mulata	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Lamiaceae	folhas	Chá	Gastrite, dor de estomago	0	1	0	1
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltdl.) Micheli	Alismataceae	folha	Chá	Pressão alta	1	0	0	1
Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	folha	Chá	Calmante, dor de cabeça, gripe, antibiótico	14	13	16	43
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	folha	Chá	Cólica	0	1		1
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae	folha	chá	Diurético, calmante, cicatrizante	1	1	0	2
Couve	<i>Brasica oleracea</i> DC.	Brassicaceae	folha	Suco	Vitamina	1	0	0	1
Crajiru	<i>Fridericia chica</i> (Humb. & Bonpl.) L.G. Lohmann	Bignoniaceae	folha	chá, infusão, banho de assento	Infecção urinária, infecção em geral, inflamações, rins	6	3	5	14
Erva de santa maria	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	folha	chá, com leite	Para vermes, anti-inflamatório.	1	1	2	4
Erva de são joão	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	folha	Chá	Labirintite, infecção de garganta.	0	0	1	1
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	folha, flor	Chá	Calmante, gases, cólica.	4	5	7	16
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	folha	xarope, chá, banho	Gripe, bronquite, tosse.	1	0	1	2
Figatil	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Asteraceae	folha	Chá	Fígado	1	2	0	3

Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	raiz	Chá	Gripe	1	3	0	4
Gergilim	<i>Sesamum orientale</i> L.	Pedaliaceae	raiz	Chá	Infecção, Dores	1	0	0	1
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Verbenaceae	folha	Xarope	Gripe	1	0	0	1
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	casca	Chá	Dor de barriga	0	1	2	3
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	folha	Chá	Gripe	1		1	2
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Lamiaceae	folha	Chá	gripe, digestivo, bronquite, calmante, vermes, dor de barriga	11	12	8	41
Linhaça	<i>Linum usitatissimum</i> L.	Linaceae	semente	Tritura e mistura com iogurte	Menopausa, ômega 3	1	0	0	1
Insulina	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E. Jarvis	Vitaceae	folha	chá	Diabete	0	0	1	1
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae-Caes.	casca	Chá	Úlcera, limpar o pulmão, tosse, gripe	2	0	1	3
Jilósão	<i>Solanum gilo</i> L.	Solanaceae	flor	Chá	Tosse	0	1	0	1
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	casca	Chá	Estômago, dor de cabeça	3	4	0	7
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Rutaceae	fruto, folha	xarope, chá, suco	Gripe	2	3	1	5
Losma	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	folha	maceração, chá	Estômago, fígado	2	0	0	2
Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	folha	Chá	Digestivo, pedras na vesícula	0	0	1	1
Macela	<i>Achyrocline satureuoides</i> (Lam.) DC.	Asteraceae	flor	Chá	Estômago	1	1	0	2
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	folha	Chá	Fígado	0	1	0	1
Manga	<i>Mangifera Indica</i> L.	Anacardiaceae	folha	Chá	tosse	0	0	1	1
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	folha	chá, banho	cicatrizante, vermes	2	0	1	3
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Curcubitaceae	folha	Chá	dores no corpo	0	1	0	1
Mentruz	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	Brassicaceae	folhas	Xarope	Vermes	0	1	0	1
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	cabelo do milho	Chá	Infecção urinaria	0	1	0	1
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	folha	chá, suco com uva	Diabete, colesterol, preventivo	1	1	1	3

Noz-moscada	<i>Virola surinamensis</i> (Rol. Ex Rottb.) Warb.	Myristicaceae	folha	Chá	dores, dor no estômago	1	0	2	3
Pata de vaca	<i>Bauhinia fortificata</i> Link	Fabaceae-Caes.	folha	Chá	Diabete	0	0	1	1
Pé de galinha	<i>Panicum dactylon</i> L.	Poaceae	folha, raiz, caule	chá, suco	pneumonia, gripe	1	1	1	3
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	folha, raiz	Chá	Dor nos rins, dor na vesícula	1	1	0	2
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	folha	chá, xarope	gripe, antitérmico, cólica	9	7	6	22
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niuri</i> L.	Euphorbiaceae	raiz, folha	Chá	pedra nos rins	0	1	0	1
Quina	<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae	casca	Chá	Digestivo	1	0	0	1
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	fruta	chá, gargarejo	Dor de garganta	0	0	1	1
Rosa branca de cacho	<i>Rosa sp.</i>	Rosaceae	folha	Chá	Inflamação	1	0	0	1
Sabugueira	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltldl.	Adoxaceae	folha	Banho	Sarampo	1	0	0	1
Salsaparrilha	<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	Smilacaceae	folha	Chá	Infecções	1	0	0	1
Sene	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fabaceae-Caes.	folhas	Chá	Intestino preso	0	1	0	1
Sete copa	<i>Terminalia capata</i> L.	Combretaceae	folha	Chá	Colesterol	0	1	0	1
Tansagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	folha, raiz	chá, pomada	Infecção de garganta, cicatrizante	0	0	1	1
Uchi amarelo	<i>Endopleura uchi</i> (Huber)	Humiriaceae	casca	Infusão	Inflamações, nódulos	0	0	1	1
Unha de gato	<i>Dolichandra ungis-cati</i> (L) L.G. Lohmann	Bignoniaceae	casca	Infusão	Inflamações, nódulos	0	0	1	1

Fonte: Goebel, Dados da pesquisa (2012).

SURVEY OF MEDICINAL PLANTS USED BY USERS OF THREE UNITS OF PUBLIC HEALTH OF THE CITY OF VILHENA – RO

ABSTRACT: The research aimed to carry out the survey on the traditional use of medicinal plants by users three Public Health Units in the municipality of Vilhena – RO. Data collection was through open and structured interviews were interviewed 77 people individually, the inclusion criteria for the study were people who have knowledge and use medicinal plants and attending related health facilities and agreed to participate in this research agreement with the term involvement of research. The ethnobotanical data were questioned, as sources of learning about medicinal plants, their therapeutic indications, the most used plants and their parts and the use mode for each plant. With the data it created a list with all the plants informed participants, with their common names, scientific names, plant part used, therapeutic indication and its manner of use, totaling 321 specimens of 73 species belonging to 40 families. Asteraceae was the most representative family with 12 species. According to the detailed information on the morphology of the plants and the reference of the popular name the most cited species was the boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) 20% followed by lemongrass (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) with 17%. Regarding the therapeutic indications the highest concentration was for stomach problems and gastritis. The leaves referenced both fresh as dried showed greater indication for the part of the plant used and the tea obtained through the infusion preparation modes or decoction was more used. Research has shown that people interviewed believe in the effectiveness of medicinal plants, as long as used properly.

KEYWORDS: Medicinal plants. Research. Vilhena.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. **Introdução á Etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002, 87p
- ALVES, A.R, & SILVA M.J.P. O Uso da Fitoterapia no Cuidado de Crianças Com Até Cinco Anos em Área Central e Periférica da Cidade de São Paulo. **Revista Escola Enfermagem USP**, 37(4): 85-91. Ano (2003).
- ANVISA. **Resolução Renº 357**, de 28 de fevereiro de 2002: restrição de uso para erva de São João. Disponível em:<http://elegis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=4445&Word>>. Acesso em: 21 de jun. 2006.
- BARRERA, A (1979) La etnobotânica, três punhos de vista y uma perspectiva. In: Borrera A (ed). Xalopa, Instituto de Investigacion, p 19-25
- CABELLERO J (1979) La etnobotânica, três punhos de vista y uma perspectiva In: Bonera A (ed). Xalopa, 1 NIREB, p 27-30.
- DIEGUES, Antônio. C.; ARRUDA, Rinaldo. S. V. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA, 2001.
- GIRALDI, Mariana e HANAZAKI, Natalia , - Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil - **Acta bot. bras.** 24(2): 395-406. 2010.

LIMA, R.A; Magalhães, S.A; Santos, M.R.A Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa e Criação** – Volume 10, Número 2, julho/dezembro de 2011: 165-179.

LIMA M.R; SANTOS, M. R. A. Aspectos Etnobotânicos da Medicina Popular no Município de Buritis Rondônia. **Revista FITOS** vol. 2 nº02 Setembro de 2006, P. 36.

LORENZI, HARRI Plantas medicinais no Brasil: Nativas e exóticas / Harri Lorenzi, Francisco José de Abreu Matos; computação gráfica Henrique Martins Lauriano. 2º Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008, p. 544.

LORENZI, H.F & MATOS FJA **Plantas Medicinais do Brasil, nativas e exóticas**. 1 ed. São Paulo: Plantarum, Ano 2008 p. 12.

MADALENO. I.M. (2011). Plantas da Medicina popular de São Luís, Brasil. *Bol.Mus.Para. Emilio Goeldi. Cien um Belém*, 6(2), 273-286

MARTIN GS (1995) *Ethnobotany: a method*. New York: Chapman & Hall. OMS (2003a) 56ª ASAMBLEA MUNDIAL DE LA SALUD: Punto 14.10 del orden del día provisional. Genebra: OMS

MIGUEL, M.D.: MIGUEL, O.G **Desenvolvimento de fitoterápicos**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2004. 115p. (1999).

NOGUEIRA, M.J.C. - **Fitoterapia popular e enfermagem comunitária**. (TESE). São Paulo-SP: Escola de Enfermagem da USP; 1983.

OMS (2003a) 56ª ASAMBLEA MUNDIAL DE LA SALUD: Punto 14.10 del orden del día provisional. Genebra: OMS.

QUEIROZ MS (1986) O paradigma meconista da medicina ocidental moderna: uma perspectiva ontropológica. **Revista de Saúde Pública** 20: 309-17

RIZZINI, T.C. & MORS, W.B *Botânica Econômica Brasileira*. 3ºed. (1995) São Paulo: Âmbito Cultura

Revilla, Juan *Plantas úteis da bacia amazônica*. Manaus: SEBRAE-AM/INPA, 2002. Volume 1 de A á M e Volume 2 de N á Z, Pag. 855.

SANTOS, M.R.A, & FERREIRA, M.G. R, Uso das plantas medicinais pela população de Ariquemes em Rondônia. **Hortic. Brasi** V.26. Nº2 (Abril – Junho) (2008).

Santos, M.R. A; Lima, M, R; Levantamento dos recursos vegetais utilizados como fitoterápicos no Município de Cujubim, Rondônia, Brasil. **Boletim de pesquisa e Desenvolvimento/ Embrapa, Rondônia**, ISSN 1677-8618 Junho, 2009.